

COMPORTAMENTO AGRONÔMICO DE CAFEEIROS *Coffea arabica* ENXERTADOS EM APOATÃ IAC 2258 (*Coffea canephora*) – ANO AGRÍCOLA 2011/2012*

A.T. Pasqualotto, Aluno 7º período de Agronomia/UFLA, Bolsista CNPq, alllanpasqualotto@msn.com; R.M. Rezende, Doutorando do Departamento de Agricultura/UFLA; A.M. Carvalho, Pós- Doutorando do Departamento de Agricultura/UFLA; A.N.G. Mendes, Prof. Dsc. Titular da UFLA; D. D. Melo, Aluno 7º período de Agronomia/UFLA; M. P. Maciel, Aluno 7º período de Agronomia/UFLA. *Financiado CNPq, INCT e FAPEMIG

A utilização de mudas enxertadas tem sido uma das alternativas para o cultivo do cafeeiro em áreas infestadas por fitonematoides. Alguns autores destacam um maior desenvolvimento do sistema radicular e da parte aérea e uma maior eficiência na absorção de nutrientes em relação às plantas não enxertadas, possivelmente em função do sistema radicular da *Coffea canephora*, utilizado como porta enxerto, ser mais vigoroso que o sistema radicular de plantas da espécie *Coffea arabica*. *C. arabica* apresenta qualidade de bebida superior a *C. canephora*, porém é mais susceptível a nematoides. O efeito da enxertia pode variar com o material genético utilizado nas diversas combinações enxerto/porta-enxerto. Em adição, parece existir uma interação fisiológica entre a parte aérea e o sistema radicular a qual proporciona melhor desempenho às plantas enxertadas, mesmo em condições isentas de nematoides. Dessa forma, objetivou-se com o presente trabalho avaliar o comportamento de cultivares de cafeeiros *C. arabica* enxertados em Apoatã IAC 2258, frente à características de interesse como produtividade, porcentagem de frutos cereja e porcentagem de frutos chochos.

O experimento foi implantado em Janeiro de 2004 em área isenta de fitonematoides, no espaçamento 3,0 x 0,6 metros no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal Lavras. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados (DBC) em esquema fatorial (7 x 3), com quatro repetições. Utilizou-se: sete cultivares de *Coffea arabica*: Obatã IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL, Topázio MG 1190, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1; e plantas oriundas de três tipos de mudas: enxertada, auto-enxertada e pé franco. A parcela foi constituída por sete plantas, sendo as cinco centrais consideradas úteis.

Os tratos culturais e fitossanitários utilizados seguiram as recomendações locais. A correção, adubação de solo e os foliares com os micronutrientes foram realizadas conforme a CFSMG – 5ª aproximação (Guimarães et al., 1999).

Foram avaliadas as seguintes características: produtividade em sacas.ha⁻¹ (sacas de 60 Kg de café beneficiado), porcentagem de frutos no estágio “cereja” e porcentagem de frutos chochos, referente ao ano agrícola 2011/2012. A análise de variância foi realizada pelo programa computacional SISVAR, desenvolvido por Ferreira (2008), e detectando-se diferenças significativas as médias foram agrupadas pelo teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Pela análise de variância verificou-se efeito significativo para as interações entre cultivares e tipos de mudas de todas as características avaliadas.

Tabela 1 Valores médios de produtividade de café beneficiado em saca de 60 kg/ha, porcentagem de frutos cereja e porcentagem de frutos chochos de 7 cultivares e 3 tipos de mudas avaliadas na safra 2011/2012, no município de Lavras - MG.

Tipos de muda	Cultivares	Produtividade (sc/ha)	% Frutos Cereja	% Frutos chochos
Enxertada	Acauã	64,27 a	65,75 a	10,50 a
	Catucaí Amarelo	72,09 a	44,00 b	11,00 a
	Obatã	67,33 a	66,75 a	11,00 a
	Oeiras	47,61 a	69,50 a	14,50 a
	Palma II	88,07 a	48,50 b	9,50 a
	Paraíso	70,73 a	67,00 a	18,50 a
	Topázio	72,77 a	47,00 b	11,00 a
Auto Enxertada	Acauã	64,27 b	62,75 a	10,50 a
	Catucaí Amarelo	59,17 b	46,75 a	14,00 a
	Obatã	64,27 b	62,50 a	10,50 a
	Oeiras	69,03 b	60,75 a	9,00 a
	Palma II	107,40 a	50,75 a	5,50 a
	Paraíso	111,20 a	60,25 a	22,50 b
Pé Franco	Topázio	77,19 b	63,25 a	7,00 a
	Acauã	73,11 a	54,00 a	14,00 a
	Catucaí Amarelo	49,31 b	55,50 a	8,00 a
	Obatã	53,73 b	56,75 a	9,00 a
	Oeiras	63,25 b	61,00 a	5,50 a
	Palma II	89,09 a	59,50 a	6,50 a
	Paraíso	86,71 a	50,00 a	12,50 a
	Topázio	81,61 a	52,30 a	7,00 a
CV (%)		26,94	18,16	52,73

Médias seguidas pelas mesmas letras, dentro de cada tipo de muda, não diferem entre si ao nível de 5% pelo teste de Scott Knott.

Ao analisar a tabela 1, nota-se que para as plantas provenientes de mudas enxertadas, não houve diferença entre as produtividades das cultivares. Para as plantas de mudas auto enxertadas, as cultivares IBC Palma II e Paraíso

MG H 419-1 se destacaram das demais e entre as plantas do tipo pé franco as cultivares IBC Palma II, Paraíso MG H 419-1, Topázio MG 1190 e Acauã apresentaram maiores produtividades.

Em relação a porcentagem de frutos no estágio “cereja” verificou-se diferença significativa apenas para as mudas enxertadas, assim as cultivares Acauã, Obatã, Oeiras e Paraíso mostraram-se mais promissoras por apresentarem maior porcentagem de frutos maduros.

Analisando a porcentagem de frutos chochos, não houve diferença para os grupos das plantas enxertadas e pé franco. Porém as plantas auto enxertadas a cultivar Paraíso MG H 419-1 apresentou maior porcentagem de lojas vazias, com média de 22,5%.

Conclui-se que a técnica de enxertia condiciona distintos equilíbrios fisiológicos nas diferentes cultivares utilizadas como copa, influenciando de alguma maneira nas características avaliadas neste ensaio. De uma maneira geral, a técnica da enxertia mostra-se viável, pois não influenciou negativamente na produção das cultivares avaliadas, porém é necessária a realização de mais pesquisas nesta área, procurando outros porta enxertos mais compatíveis com as diversas opções de cultivares de *C. arabica* a serem utilizadas como copa.